



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

**ALICE GRANGEIRO LUSTOSA
PEIXOTO**

**DEPRESSÃO DE IDOSOS EM ISOLAMENTO DOMICILIAR DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA**

**JUAZEIRO DO NORTE
2022**

ALICE GRANGEIRO LUSTOSA
PEIXOTO

**DEPRESSÃO DE IDOSOS EM ISOLAMENTO DOMICILIAR DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Lagoa Seca), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado em Fisioterapia.

Orientador: Me. Aurélio Dias Santos

JUAZEIRO DO NORTE
2022

ALICE GRANGEIRO LUSTOSA
PEIXOTO

**DEPRESSÃO DE IDOSOS EM ISOLAMENTO DOMICILIAR DURANTE A
PANDEMIA DA COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) : Me. Aurélio Dias Santos
Orientador

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinador 1

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2022

AGRADECIMENTOS

ARTIGO ORIGINAL

CASOS DE DEPRESSÃO EM IDOSOS EM ISOLAMENTO DOMICILIAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA

Autores: Alice Grangeiro Lustosa¹, Aurélio Dias Santos ²

Formação dos autores

- 1- Acadêmica do curso de Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio.
- 2- Professor do Colegiado de Fisioterapia do Centro universitário Dr. Leão Sampaio.

Correspondência: alicegrangeiro@gmail.com

Palavras-chave: Idosos, Depressão, Pandemia, Isolamento Social. COVID-19.

RESUMO

Introdução: A população idosa representa um grupo que necessita de amparo social e cuidados contínuos com a saúde, tendo em mente que vários aspectos contribuem para o desenvolvimento de casos de depressão nesse público. Com a pandemia da COVID-19 os idosos acabam tornando-se duplamente vulneráveis devido suas alterações naturais consequentes do processo de envelhecimento. O objetivo deste estudo foi analisar os índices de prevalência dos casos de depressão em idosos em isolamento domiciliar durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo de revisão integrativa cuja abordagem é descritiva, com artigos obtidos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine National Center for Biotechnology Information (PUBMED) e no banco de dados da Physiotherapy Evidence Database (PEDro). Utilizamos o sistema de graduação de qualidade de evidência e força de recomendação, denominado Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluation (GRADE), para avaliar a qualidade metodológica dos artigos inseridos em nossa revisão. Este sistema de avaliação tem sido adotado por organizações para desenvolver diretrizes e por revisores para analisar a qualidade de evidência. Tanto na plataforma digital SciELO como na ferramenta de pesquisa PUBMED foram utilizados os descritores isolation, elderly, depression utilizando o operador booleano “AND” e na PEDro foi utilizado o termo elderly and depression. Em todas as plataformas digitais foram selecionados os anos de 2018 a 2022 e posteriormente foi realizada leitura dos títulos e resumos resultantes da busca para selecionar os artigos integrantes desta revisão. **Resultados:** O período pandêmico está diretamente ligado a vários impactos negativos a curto e longo prazo no bem-estar dos idosos. O distanciamento social para reduzir a transmissão do vírus aumentou o risco de isolamento social e solidão, onde, os mesmos, são considerados fatores etiológicos de problemas comportamentais e de saúde mental, como no desenvolvimento da depressão. É importante ressaltar que o conhecimento dessas informações é fundamental para que sejam englobadas intervenções adequadas voltadas para a saúde mental dos idosos, pois, os mesmos não estão preparados psicologicamente para enfrentar uma vivência como o isolamento social. **Conclusão:** Pode-se perceber através do estudo que os idosos, por se tratarem de um grupo socialmente vulnerável, devem estar sob cuidados especiais devido ao alto risco de sofrerem ou terem sofrido os efeitos físicos e mentais decorrentes das medidas de proteção durante a pandemia de COVID-19. Em função disso as informações acerca da temática apresentada devem ser difundidas e compreendidas para ressaltar a importância da criação de políticas públicas e intervenções voltadas para possíveis períodos críticos que possam afetar a saúde mental dessa população.

Palavras-chave: Idosos, Depressão, Pandemia, Isolamento Social. COVID-19.

ABSTRACT

Introduction: The elderly population represents a group that needs social support and continuous health care, bearing in mind that several aspects contribute to the development of depression in this population. With the COVID-19 pandemic, the elderly end up becoming doubly vulnerable due to their natural changes resulting from the aging process. The objective of this study was to analyze the prevalence rates of depression cases in the elderly in isolation during the COVID-19 pandemic. **Method:** An integrative review study whose approach is descriptive, with articles obtained from the Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine National Center for Biotechnology Information (PUBMED) and the Physiotherapy Evidence Database (PEDro) databases. We used the grading system for quality of evidence and strength of recommendation, called Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluation (GRADE), to assess the methodological quality of the articles included in our review. This rating system has been adopted by organizations to develop guidelines and by reviewers to review the quality of evidence. In both the SciELO digital platform and the PUBMED search tool, the descriptors isolation, elderly, depression were used using the Boolean operator "AND" and in the PEDro the term elderly and depression was used. In all digital platforms, the years from 2018 to 2022 were selected and the titles and abstracts resulting from the search were later read to select the articles included in this review. **Results:** The pandemic period is directly linked to several short- and long-term negative impacts on the well-being of the elderly. Social distancing to reduce transmission of the virus has increased the risk of social isolation and loneliness, where they are considered etiological factors for behavioral and mental health problems, such as in the development of depression. It is important to emphasize that knowledge of this information is essential for the inclusion of appropriate interventions aimed at the mental health of the elderly, as they are not psychologically prepared to face an experience such as social isolation. **Conclusion:** It can be seen through the study that the elderly, because they are a socially vulnerable group, must be under special care due to the high risk of suffering or having suffered the physical and mental effects resulting from the protection measures during the pandemic of COVID-19. As a result, information about the theme presented must be disseminated and understood to emphasize the importance of creating public policies and interventions aimed at possible critical periods that may affect the mental health of this population.

Keywords: Elderly, Depression, Pandemic, Social Isolation.

INTRODUÇÃO

O envelhecer pode ser tido como uma evolução, o que possibilita ao ser humano passar por fases necessárias para o seu desenvolvimento. O indivíduo pode passar por essas etapas da vida de maneira senescente, ou seja, de forma que a vulnerabilidade decorrente da deterioração fisiológica e funcional advindas da idade ocorram de forma natural, ou de forma senil, que tem como característica a instalação e agravamento de enfermidades que acometem as funções cerebrais que se fazem responsáveis pela memória, raciocínio, controle motor e outras funções consideradas indispensáveis para garantir uma melhor qualidade de vida (BARBOSA, 2019).

As alterações fisiológicas intrínsecas ao processo de envelhecimento são sutis, inaptas a gerar incapacidade na sua fase inicial, embora, com o passar dos anos as mesmas venham a causar níveis crescentes de limitações ao desempenho de atividades básicas da vida diária (ESQUENAZI *et al.*, 2014).

Segundo o censo a população idosa no Brasil vem crescendo cada vez mais e, com isso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) garante ao idoso o direito a uma atenção integral, sendo essa oferecida em sua residência ou nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que são lares coletivos que acolhem indivíduos acima de 60 anos, encaminhados pelo estado ou por familiares, garantindo ao idoso uma melhor qualidade de vida (SILVA,2019).

Durante o ano de 2019 a população mundial teve que lidar com a COVID-19, uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, SARS-CoV-2, tendo em vista que os indivíduos que possuem características fisiológicas mais suscetíveis a agravos são os idosos devido as alterações decorrentes do processo de envelhecimento, estes tornaram-se o público mais atingido (GROLLI, 2021).

A pandemia de COVID-19 atingiu o Brasil em um cenário de grandes desigualdades socioeconômicas e de saúde. Desconhece-se o impacto imediato das recomendações de restrição social (ou seja, confinamento, permanência em casa) na mobilidade do espaço de vida, afetando a saúde física e mental das pessoas idosas. A dificuldade em minimizar as desigualdades em saúde aumentadas pela pandemia pode comprometer as conquistas almejadas na promoção do envelhecimento saudável (PERRACINI *et al.*, 2021).

Percebe-se que o COVID-19 está afetando as pessoas de maneira diferente em todo o mundo, com seu impacto variando de pneumonia, síndrome do desconforto

respiratório até a morte. Os efeitos diretos e indiretos do COVID-19 acarretam complicações neurológicas, na saúde mental, complicações cardiorrespiratórias, hospitalização e morte. No controle motor ocorre declínio na execução das atividades de vida diária, de equilíbrio e marcha. Estas alterações podem desenvolver, na pessoa idosa, sentimento de inutilidade com conseqüente sintomatologia depressiva (PELICIONI et al.,2021).

A qualidade de vida destes indivíduos está diretamente relacionada a sua vivência envolvendo aspectos como os de cunho socio estrutural, psicológico, biológico, culturais assim como os seus objetivos e também as angústias que a pessoa idosa tem em relação a vida (SCHERRER, 2019). Fatores neuropsiquiátricos como depressão e demência estão entre os transtornos médicos que mais comprometem a qualidade de vida dos idosos (SANTOS, ANDRADE, BUENO, 2009).

Nos idosos a depressão pode ser considerada de início tardio que está relacionada a vários acontecimentos que estão ligados a senilidade. A população idosa engloba um grupo que necessita de amparo social e cuidados contínuos com a saúde, tendo em mente que vários aspectos contribuem para o desenvolvimento de casos de depressão nesse público incluindo o abandono parental, a interrupção de suas atividades diárias e funcionais assim como a retirada de suas próprias residências e também a falta de interação com a sociedade, o que gera neste idoso uma sensação de tristeza e impotência levando a desencadear o transtorno depressivo (SCHERRER, 2019).

Desta forma, o referente estudo objetiva-se pela necessidade de analisar os índices de prevalência dos casos de depressão em idosos em isolamento domiciliar durante a pandemia de COVID-19, através da literatura. Além de auxiliar como meio de aquisição de conhecimentos acerca da temática retratada.

MÉTODO

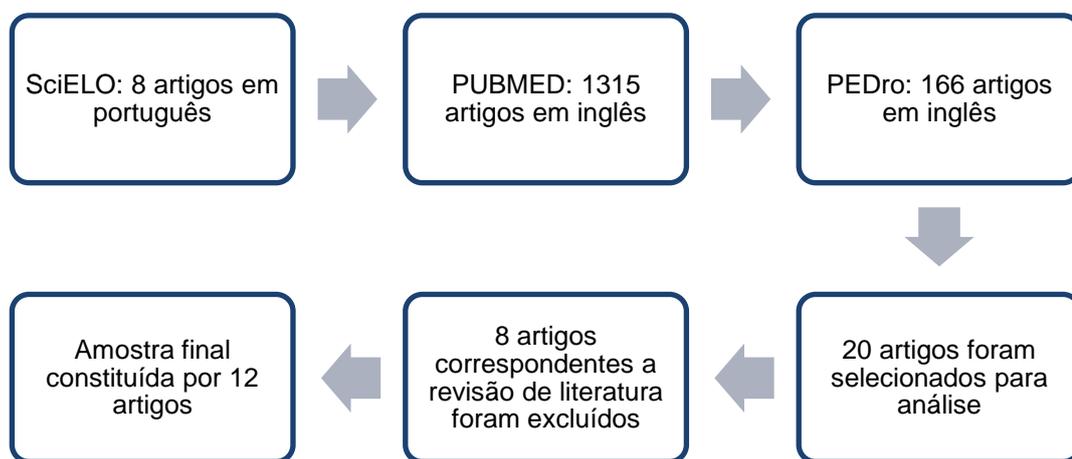
O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa cuja abordagem é descritiva. Segundo Broome (2006, n.p) “Uma revisão integrativa é um método específico, que resume o passado da literatura empírica ou teórica, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular”. E, por conta disso, o trabalho se encaixa na pesquisa em questão. Foi utilizado para a pesquisa materiais disponíveis na Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine National Center for Biotechnology Information (PUBMED) e nos bancos de dados Physiotherapy Evidence Database (PEDro), no período de Agosto a Novembro de 2022. E conforme os critérios de elegibilidade estabelecidos foram escolhidos os artigos científicos integrantes desta revisão.

Utilizamos o sistema de graduação de qualidade de evidência e força de recomendação, denominado Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluation (GRADE), para avaliar a qualidade metodológica dos artigos inseridos em nossa revisão. Este sistema de avaliação tem sido adotado por organizações para desenvolver diretrizes e por revisores para analisar a qualidade de evidência. O sistema classifica a qualidade da evidência em alta, moderada, baixa e muito baixa, de acordo com fatores que consideram: a metodologia dos estudos, a consistência e a precisão dos resultados, o direcionamento da evidência e o viés de publicação. A força da recomendação é graduada em forte ou fraca e baseia-se não apenas na qualidade da evidência, mas no equilíbrio entre benefício e malefício da intervenção, valores e preferências do paciente e utilização dos recursos e custos.

Cada documento identificado foi revisado e assegurado conforme os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de forma gratuita na íntegra, em português ou inglês; artigos cuja temática aborde o surgimento e consequências da covid-19, que relate acerca do processo de envelhecimento e que contextualizam os índices de depressão em idosos durante o período de isolamento social. Sendo excluídos os artigos que correspondam a estudos de revisão e artigos encontrados de forma duplicada nos locais de pesquisa, salvo conteúdos publicados antes da data referendada que foram considerados relevantes para o estudo e artigos que apresentem qualidade metodológica fraca de acordo com os critérios metodológicos do sistema de avaliação GRADE.

Foram utilizadas nas plataformas digitais supracitadas os descritores e os termos a seguir: na SciELO e PUBMED foram utilizados os descritores isolation, elderly, depression utilizando o operador booleano “AND” e na PEDro foi utilizado o termo elderly and depression. Em todas as plataformas digitais foram selecionados os anos de 2018 a 2022 e posteriormente foi realizada leitura dos títulos e resumos resultantes da busca para selecionar os artigos integrantes desta revisão.

Dos 1489 artigos encontrados, 20 artigos foram estudados e 12 artigos foram selecionados. Tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos selecionados foram realizadas de forma descritiva, possibilitando observar e descrever os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.



Fonte: Dados de pesquisa (2022)

RESULTADOS

A amostra final desta revisão foi constituída por 12 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Destes, 2 foram encontrados na base de dados SciELO, 8 na PUBMED e 2 na PEDro. A tabela abaixo representa as especificações de cada um dos artigos, onde foi representada com os seguintes dados: autor, ano de publicação, objetivo, intervenção e desfecho.

Tabela 1 Artigos levantados nas bases de dados SciELO, PUBMED E PEDro

ARTIGO	OBJETIVO	INTERVENÇÃO	DESFECHO
Fhon et al., 2021	Determinar a presença de sintomas	O estudo foi realizado com 411 idosos, que	Sintomas psicológicos como falta de

	depressivos e seus fatores associados no idoso que vive na cidade de São Paulo durante o isolamento da pandemia da covid-19.	vivem na cidade de São Paulo. Foram utilizados os instrumentos de perfil demográfico, Escala de Depressão Geriátrica e listagem de sintomas físicos, psicológicos e uso de substâncias.	esperança ($p=0,001$), medo ($p=0,008$) e vontade de morrer ($p=0,003$), e sintomas físicos como tremor ($p=0,003$) e cansaço ($p<0,001$) foram associados com sintomas depressivos. Por outro lado, não usar substâncias ilegais ($p=0,03$) foi considerado um fator protetor à presença desses sintomas.
Schutz et al., 2022	Avaliar a intensidade dos sintomas de depressão e ansiedade, estresse percebido, níveis de solidão e bem-estar psicológico em idosos durante o distanciamento social devido à pandemia de COVID-19.	Participaram do estudo 86 idosos, com idade entre 60 e 90 anos ($M=70,95$; $DP=7,08$), residentes na região sul do país. Eles foram entrevistados por uma videochamada do WhatsApp e responderam sobre sintomas de estresse, ansiedade, solidão, depressão e saúde mental positiva.	Os resultados mostraram que 55,8% apresentavam sintomas de alto estresse, 18,6% sintomas de ansiedade, 16,3% sintomas de depressão e 5,82% solidão moderada a grave.
Taylor et al., 2018	Investigar o impacto do isolamento social objetivo e subjetivo de membros da família extensa e amigos sobre sintomas depressivos e sofrimento psíquico em uma amostra nacional de idosos.	Dados para adultos mais velhos (55 anos ou mais) do National Survey of American Life ($N=1.439$) foram usados para avaliar o nível de isolamento social objetivo e isolamento social subjetivo e para testar modelos de regressão examinando seu impacto nos sintomas depressivos (Centro para Estudos Epidemiológicos Depressão [CES-D] Scale) e sofrimento psicológico (Kessler 6 [K6] Scale).	O isolamento social subjetivo da família e amigos e apenas dos amigos foi associado a mais sintomas depressivos, e o isolamento social subjetivo apenas dos amigos foi associado a níveis mais altos de sofrimento psicológico.
Levkovich et al., 2021	Avaliar como o otimismo, o apoio social e a suscetibilidade percebida estão	56 participantes de 60 a 95 anos completaram os seguintes questionários	Dos idosos participantes, 37,5% foram classificados como portadores de depressão. Otimismo,

	<p>associados a sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes idosos durante a pandemia de COVID-19 em Israel.</p>	<p>autoaplicáveis: Suscetibilidade percebida, Teste de orientação para a vida (LOT-R), Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (MSPSS), Sintomas de Depressão (CES -D) e qualidade de vida relacionada à saúde (SF-12v2 Health Survey). Os dados foram coletados de junho a julho de 2020, 3 meses após a declaração do estado de emergência COVID-19 em Israel. Os participantes foram entrevistados por residentes de medicina de família via telefone.</p>	<p>apoio social e qualidade de vida relacionada à saúde foram associados positivamente. Maior otimismo e apoio social foram relacionados à menor suscetibilidade percebida e menor depressão.</p>
<p>Dziedzic et al., 2021</p>	<p>Avaliar a prevalência de ansiedade, sintomas depressivos, irritabilidade e solidão em idosos com 60 anos ou mais como grupo exposto ao impacto negativo da pandemia de COVID-19 e analisar as relações entre solidão e saúde mental dos entrevistados e variáveis sociodemográficas e doenças crônicas.</p>	<p>221 indivíduos com mais de 60 anos participaram do estudo. O material do estudo foi coletado por meio de um questionário sociodemográfico, Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS-M) e uma escala revisada de solidão da Universidade da Califórnia em Los Angeles (R-UCLA).</p>	<p>No total, segundo a HADS-M, sintomas depressivos estiveram presentes em 19,15% dos participantes e estados limítrofes em 14,18% deles. Com base no R-UCLA, a sensação de solidão moderada e moderadamente alta estava presente em 58,83% dos participantes. A sensação de solidão correlacionou-se significativamente com a prevalência de sintomas depressivos.</p>
<p>Noguchi et al., 2021</p>	<p>Examinar a associação do isolamento social com o início da depressão entre idosos na Inglaterra, que adotou medidas avançadas contra o isolamento social, e no Japão, uma sociedade superenvelhecida com um número cada</p>	<p>A depressão foi avaliada com oito itens da Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos para o ELSA e da Escala de Depressão Geriátrica para o JAGES. A análise de regressão logística multivariada foi realizada para avaliar</p>	<p>A análise de regressão logística multivariada demonstrou que o isolamento social foi significativamente associado ao início da depressão em ambos os países. No ELSA, a má interação com as crianças foi marginalmente associada ao início da depressão, enquanto no</p>

	vez maior de pessoas socialmente isoladas.	o isolamento social por meio de múltiplos parâmetros (estado civil; interação com filhos, parentes e amigos; e participação social).	JAGES, a má interação com as crianças e a ausência de participação social afetaram significativamente o início da depressão.
Yildirim et al., 2021	Determinar o efeito na depressão dos níveis de ansiedade de idosos em quarentena durante a pandemia de COVID-19.	Os dados foram coletados por meio do método de pesquisa online, um formulário de informações introdutórias, um formulário de dados semiestruturado para COVID-19, o Trait Anxiety Inventory e a Escala de Depressão Geriátrica. Os dados foram coletados durante o período em que foi imposto o toque de recolher para os idosos.	Os níveis de ansiedade dos idosos de 65 a 74 anos, do sexo feminino, solteiros; tinha conhecimento insuficiente sobre a pandemia; e não haviam encontrado um surto semelhante antes consideraram que as relações familiares foram afetadas negativamente, tornando-se solitárias e relataram que ficaram entediadas, exaustas e angustiadas durante a pandemia, o que aumentou seus níveis de depressão.
Erbesler et al., 2022	Determinar os níveis de ansiedade da morte e depressão relacionada à morte em idosos durante a pandemia de COVID-19.	A amostra do estudo descritivo-relacional inclui 344 idosos cadastrados em um centro de saúde da família. Os dados do estudo foram coletados usando o formulário de informações gerais, "Templer Death Anxiety Scale (TDAS)" e "Death Depression Scale" formado pelos pesquisadores.	Foi determinado que o medo mais temido relatado pelos idosos que contraíram a infecção por COVID-19 foi a morte, e houve uma correlação positiva altamente significativa entre a ansiedade da morte e as classificações de depressão relacionada à morte dos idosos e que, como a pontuação média de ansiedade da morte de os idosos aumentam, o mesmo acontece com o grau de depressão relacionada à morte.
Muller et al., 2021	Investigar associações entre isolamento social e solidão com sintomas depressivos na população idosa alemã durante o primeiro bloqueio do COVID-19.	1005 idosos participaram de uma entrevista telefônica padronizada assistida por computador em abril de 2020. Dados sociodemográficos, aspectos da situação de vida pessoal,	Estar sozinho, mas não isolado ($\beta = 0,276$; $p < 0,001$) e estar isolado e solitário ($\beta = 0,136$; $p < 0,001$) foram associados a maiores sintomas depressivos. Estar isolado, mas não

		<p>atitudes em relação ao COVID-19 e medidas padronizadas de triagem sobre solidão (escala de solidão de 3 itens da UCLA), depressão (Sintoma Breve Inventário/BSI-18) e resiliência (Brief Resilience Scale/BRS) foram analisados.</p>	<p>solitário, não foi associado a sintomas depressivos. Assim, a avaliação emocional subjetiva, ou seja, sentir-se solitário, da situação social durante o confinamento parece mais relevante do que o estado objetivo, ou seja, estar isolado.</p>
<p>Yurumez et al., 2021</p>	<p>Investigar as atitudes de idosos em relação aos riscos decorrentes da pandemia de COVID-19 e a relação dessas atitudes com a ansiedade e a depressão.</p>	<p>136 Pacientes foram entrevistados por telefone devido ao toque de recolher vigente. Foram registradas características demográficas, comorbidades, percepção de risco pessoal da COVID-19, preocupações comuns relacionadas à COVID-19 e experiências de internação hospitalar tardia devido à pandemia. A Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) foi usada para avaliar sofrimento psicológico, ansiedade e depressão.</p>	<p>Aproximadamente 80% dos participantes relataram uma diminuição da atividade física durante o período de toque de recolher. Os escores da HADS indicaram taxas de ansiedade de 25,7% e depressão de 16,9%. A ansiedade foi significativamente mais comum nas mulheres do que nos homens. Problemas de sono, fadiga e desesperança foram mais comuns em participantes com depressão e ansiedade. Houve associação entre atraso na admissão hospitalar e presença de depressão. A percepção de risco pessoal de COVID-19 foi estatisticamente significativamente maior entre os pacientes com ansiedade.</p>
<p>Gorochategi et al., 2020</p>	<p>Medir os níveis de estresse, ansiedade e depressão em idosos e também explorar as relações entre essas variáveis e doenças crônicas.</p>	<p>Participaram do estudo 290 idosos com 60 anos ou mais. As respostas resultantes foram analisadas usando SPSS v.25. Estresse, ansiedade e depressão foram medidos por meio da Escala de Ansiedade e Estresse - 21 (DASS-21).</p>	<p>A maioria dos participantes deste estudo não relata estresse, ansiedade ou depressão. No entanto, há uma pequena proporção de pessoas que apresentam níveis leves, moderados, graves e extremamente graves de todos os três sintomas.</p>

<p>Li et al., 2022</p>	<p>Examinar como o uso da Internet afeta a depressão e a função cognitiva em idosos e investiga se o uso da Internet modera a relação entre isolamento social e depressão/função cognitiva.</p>	<p>A amostra final contou com 8.835 idosos. Para avaliar o isolamento social e uso da internet foi utilizado o questionário CLASS, a medida de sintomas depressivos foi adaptada da Escala de Depressão do Center for Epidemiologic Studies, a medida da função cognitiva foi adaptada do Short Portable Mental Status Questionnaire abreviado</p>	<p>O uso da internet foi associado negativamente à depressão, mas positivamente relacionado à função cognitiva. Idosos socialmente isolados eram mais propensos a ter mais sintomas depressivos e maior nível de função cognitiva. O efeito negativo do isolamento social foi mais forte para os idosos que usavam menos a internet.</p>
-------------------------------	---	--	--

DISCUSSÃO

As mudanças repentinas causadas pela pandemia da COVID-19 em decorrência do medo de desenvolver a doença, de evitar sua propagação e a necessidade do distanciamento e isolamento social afetaram diretamente a saúde mental das pessoas, resultando no desenvolvimento de ansiedade, sintomas depressivos e solidão. A população idosa e doentes crônicos fazem parte do grupo vulnerável e correm um alto risco de desenvolver COVID-19 podendo morrer como resultado disso. Baseado nisso Erbesler (2022), ao determinar os níveis de ansiedade da morte e depressão relacionada à morte em idosos durante a pandemia o mesmo determinou que o medo mais temido relatado pelos idosos que contraíram a COVID-19 foi a morte, havendo uma correlação positiva altamente significativa entre ansiedade da morte e as classificações de depressão relacionada à morte dos idosos.

Gorrochategi (2020) em seu estudo, ao examinar os níveis de estresse, ansiedade e depressão em 290 idosos com 60 anos de idade ou mais, no momento do surto de COVID-19 evidenciou que entre os participantes com 66 anos ou mais e aqueles com doenças crônicas, uma proporção relatou ter um, dois ou todos os três sintomas e, existe uma estreita ligação entre sofrer de ansiedade e ter uma doença crônica, sendo os idosos que apresentam mais sintomas psicológicos em comparação com os seus colegas mais jovens. Isso pode ser explicado pela letalidade da COVID-19 nessa faixa etária.

Por se tratar de um grupo social mais vulnerável os idosos necessitam de um maior amparo social e, geralmente fatores que tendem a atrapalhar seu cotidiano de forma intensa ou que fazem os mesmos interromperem suas atividades costumeiras influenciam no desenvolvimento de sentimentos negativos como sensação de tristeza, abandono, impotência e ansiedade, que podem levar ao desenvolvimento da depressão. Com isso, Schutz (2022) ao avaliar a intensidade dos sintomas de depressão, ansiedade, estresse percebido, níveis de solidão e bem-estar psicológico em idosos durante o distanciamento social devido à pandemia de COVID-19, evidenciou que mais da metade dos idosos do estudo apresentavam sintomas de estresse (55,8%), ansiedade (18,6%), depressão (16,3%) e solidão moderada/grave (5,82%), onde os participantes que se sentiam mais sozinhos apresentavam pontuações mais baixas de bem-estar.

Em seu estudo, Yildirim (2021) ao determinar o efeito na depressão nos níveis de ansiedade de idosos em quarentena durante a pandemia de COVID-19 evidenciou que a ansiedade afeta de forma direta no desenvolvimento da depressão nessa população, onde os seus níveis foram maiores no sexo feminino e as mesmas relatam que as relações familiares foram afetadas negativamente, tornando-se solitárias, entediadas, exaustas e angustiadas durante a pandemia, o que aumentou seus níveis de depressão.

O distanciamento social para reduzir a transmissão da covid-19 aumentou o risco de isolamento social e solidão, onde, os mesmos, são considerados fatores etiológicos de problemas comportamentais e de saúde mental. Com isso, Dziejic (2021) ao avaliar a prevalência de ansiedade, sintomas depressivos, irritabilidade e solidão em idosos com 60 anos ou mais como grupo exposto ao impacto negativo da pandemia de COVID-19, bem como as relações entre solidão e saúde mental e variáveis sociodemográficas e doenças crônicas dos entrevistados, evidenciou a presença de sintomas depressivos em 19,15% dos participantes e estados limítrofes em 14,18% deles. A sensação de solidão moderada e moderadamente alta estava presente em 58,83% dos participantes e correlacionou-se significativamente com a prevalência de sintomas depressivos.

Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Fhon (2021), onde, ao determinar a presença de sintomas depressivos e seus fatores associados em idosos da cidade de São Paulo durante a pandemia, o mesmo evidenciou que sintomas psicológicos como falta de esperança, medo e vontade de morrer, e

sintomas físicos como tremor e cansaço foram associados com sintomas depressivos, com predomínio do sexo feminino, entre 60 e 69 anos, destacando a necessidade de estar alerta a presença de sinais ou sintomas que possam indicar algum sofrimento mental por parte dessa população considerada mais frágil.

O distanciamento repentino do círculo de amigos próximos aos quais os idosos mantêm contato frequente, geralmente sendo mais próximos do que a própria família também se torna um fator determinante para o desenvolvimento de sintomas depressivos secundários ao abandono. Em seu estudo, Taylor (2018) ao investigar o impacto do isolamento social objetivo e subjetivo de membros da família e amigos sobre os sintomas depressivos e sofrimento psíquico em uma amostra de idosos evidenciou que o isolamento social subjetivo apenas dos amigos foi associado a níveis mais altos de sofrimento psicológico quando comparados ao subjetivo de membros da família, destacando que o isolamento social dos amigos para esta população é uma questão importante, que tem consequências significativas para a sua saúde mental.

Países onde o isolamento social foi determinado de forma mais rígida evidenciou a fragilidade da saúde mental dessa população bem como a falta de amparo e medidas de apoio social voltados para os mesmos. Noguchi (2021) ao examinar em seu estudo a associação do isolamento social com o início da depressão entre idosos na Inglaterra evidenciou que apesar das variações na origem cultural, o isolamento social foi associado ao início da depressão na Inglaterra e no Japão onde foram abordadas medidas de isolamento mais rígidas, ressaltando que a temática acerca do isolamento social para proteger a saúde mental dos idosos deve ser priorizado globalmente, com enfoque no apoio social para essa população.

Com isso, Levkovich (2021) ao avaliar como o otimismo, o apoio social e a suscetibilidade percebida estão associados a sintomas depressivos bem como qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes idosos durante a pandemia de COVID-19 em Israel, evidenciou que as variáveis analisadas relacionada à saúde foram associados positivamente, mostrando-se eficazes para lidar com desafios e amortecer a depressão, além de destacar a necessidade de tratar a depressão em idosos e da necessidade de apoio à esta população durante o período de isolamento.

Muller (2021) ao investigar associações entre isolamento social e solidão com sintomas depressivos na população idosa alemã durante o primeiro bloqueio do COVID-19 evidenciou que a avaliação emocional subjetiva (sentir-se solitário), da

situação social durante o confinamento parece mais relevante do que o estado objetivo (estar isolado) para o desenvolvimento de depressão em idosos.

A restrição social e o isolamento além de afetarem a saúde mental dos idosos também estão relacionados a problemas de imunidade, aumento do IMC pela inatividade física, distúrbios do sono, alterações de humor e funções cognitivas prejudicadas. Yurumez (2021) ao investigar as atitudes de idosos em relação aos riscos decorrentes da pandemia e a relação dessas atitudes com a ansiedade e a depressão evidenciou que 80% dos participantes relataram uma diminuição da atividade física durante o período de toque de recolher, com taxas de ansiedade de 25,7% e depressão de 16,9%, onde problemas de sono, fadiga e desesperança foram mais comuns nos participantes.

Com o passar dos anos e a modernização dos idosos percebeu-se que cada vez mais essa população está inserida em atividades e práticas que antes eram realizadas somente pela população adulto jovem e adulto, onde, a mais marcante está no uso da internet, que serviu como uma forma de apoio e distração no período pandêmico. Com isso, em seu estudo, Li (2022) ao examinar como o uso da internet afeta a depressão e a função cognitiva em idosos e se o uso da mesma modera a relação entre isolamento social e depressão/função cognitiva evidenciou que o uso da internet foi associado negativamente à depressão e positivamente relacionado à função cognitiva dos idosos.

É importante ressaltar que o conhecimento dessas informações é fundamental para que sejam englobadas intervenções adequadas voltadas para a saúde mental dos idosos, pois, os mesmos não estão preparados psicologicamente para enfrentar uma vivência como o isolamento social.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber através do estudo, que a população idosa, por se tratar de um grupo socialmente vulnerável, sofreram de forma direta com os impactos da pandemia, tendo consequências em sua qualidade de vida e bem estar, por precisarem ficar em isolamento, longe de amigos e até familiares, mudanças essas radicais para essa população. Por não estarem preparados para esse tipo de situação, bem como pela falta de apoio social durante a pandemia, essa população sofreu efeitos físicos e mentais desse período.

Com isso, é importante ressaltar a importância de fortalecer as habilidades de enfrentamento dessa população mais vulnerável, como uma estratégia de apoio durante os bloqueios, especialmente para idosos solitários. Em função disso as informações acerca da temática apresentada devem ser difundidas e compreendidas para ressaltar a importância da criação de políticas públicas e intervenções voltadas para possíveis períodos críticos que possam afetar a saúde mental dessa população.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Keylla Talitha Fernandes; OLIVEIRA, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de; FERNANDES, Maria das Graças Melo. Vulnerabilidade da pessoa idosa: análise conceitual. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 337-344, 2019.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006.

DZIEDZIC, Beata et al. Solidão e saúde mental entre os idosos na Polônia durante a pandemia de COVID-19. **BMC saúde pública**, v. 21, n. 1, pág. 1-12, 2021.

ERBESLER, Zeynel A.; DEMIR, Gokce. Determinação dos Níveis de Ansiedade da Morte e Depressão Relacionada à Morte em Idosos Durante a Pandemia de COVID-19. **OMEGA-Journal of Death and Dying**, p. 00302228221082429, 2022.

ESQUENAZI, Danuza; DA SILVA, Sandra Boiça; GUIMARÃES, Marco Antônio. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)**, v. 13, n. 2, 2014.

FHON, Jack Roberto Silva et al. Sintomas depressivos e fatores associados à pessoa idosa durante a pandemia da covid-19 na cidade de São Paulo-SP. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 25, 2021.

GORROCHATEGI, Maitane Picaza et al. Estresse, ansiedade e depressão em pessoas com mais de 60 anos no surto de COVID-19 em uma amostra coletada no norte da Espanha. **The American Journal of Geriatric Psychiatry**, v. 28, n. 9, pág. 993-998, 2020.

GROLLI RE, Mingoti MED, Bertollo AG, Luzardo AR, Quevedo J, Réus GZ, Ignácio ZM. Impact of COVID-19 in the Mental Health in Elderly: Psychological and Biological Updates. **Mol Neurobiol**. 2021 May;58(5):1905-1916. doi: 10.1007/s12035-020-02249-x. Epub 2021 Jan 6. PMID: 33404981; PMCID: PMC7786865.

LEMOS, Andrea. GRADE: um sistema para graduar qualidade de evidência e força da recomendação e as implicações para a prática fisioterapêutica. **Fisioterapia Brasil**, v. 18, n. 5, 2017.
APA

LEV KOVICH, Inbar et al. Depressão e qualidade de vida relacionada à saúde entre pacientes idosos durante a pandemia de COVID-19 em Israel: um estudo transversal. **Journal of Primary Care & Community Health** , v. 12, p. 2150132721995448, 2021.

LI, Yunjun; BAI, Xiao; CHEN, Honglin. Isolamento social, função cognitiva e depressão entre idosos chineses: examinando o uso da Internet como preditor e moderador. **Fronteiras em Saúde Pública** , v. 10, 2022.

MÜLLER, Félix et al. Isolamento social e solidão durante o bloqueio do COVID-19: associações com sintomas depressivos na população idosa alemã. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública** , v. 18, n. 7, pág. 3615, 2021.

NOGUCHI, Taiji et al. Associação entre isolamento social e início de depressão em idosos: um estudo longitudinal transversal na Inglaterra e no Japão. **BMJ aberto** , v. 11, n. 3, pág. e045834, 2021.

Perracini MR, de Amorim JSC, Lima CA, da Silva A, Trombini-Souza F, Pereira DS, Pelicioni PHS, Duim E, Batista PP, dos Santos RB, de Lima MdCC e The REMOBILIZE Research Network (CANSORT-SCI) (2021) Impacto da Pandemia de COVID-19 na Mobilidade Espaço-Vida de Idosos que Vivem no Brasil: Estudo REMOBILIZE. *Frente. Saúde Pública* 9:643640.

PELICIONI, PH, Santos, AD, Tako, KV, & Santos, PC (2021). COVID-19 e seu impacto no controle motor humano. **Revista Brasileira de Comportamento Motor** , 15 (1), 9-19.

SANTOS, Flávia Heloísa dos; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. Envelhecimento: um processo multifatorial. **Psicologia em estudo**, v. 14, n. 1, p. 3-10, 2009.

SILVA, Rosane Seeger da et al. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, p. 345-356, 2019.

SCHÜTZ, Daiana Meregalli et al. Relação entre a solidão e os indicadores de saúde mental em anos anteriores durante a pandemia COVID-19. **Psico-USF** , v. 26, p. 125-138, 2022.

SCHERRER, Gerson et al. Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sinais de depressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 127-133, 2019.

TAYLOR, Harry Owen et al. Isolamento social, depressão e sofrimento psíquico em idosos. **Revista de envelhecimento e saúde** , v. 30, n. 2, pág. 229-246, 2018.

YURUMUZ KORKMAZ, Busra et al. Atitudes de uma população geriátrica frente aos riscos da pandemia de COVID-19: no contexto da ansiedade e da depressão. **Psicogeriatría** , v. 21, n. 5, pág. 730-737, 2021.

YILDIRIM, Hilal; IŞIK, Kevser; AYLAZ, Rukuye. O efeito dos níveis de ansiedade de idosos em quarentena na depressão durante a pandemia de covid-19. **Serviço Social em Saúde Pública** , v. 36, n. 2, pág. 194-204, 2021.